

V ENECULT

QUINTO ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura
27 a 29 de maio de 2009
Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil.

A CULTURA DOS IMIGRANTES POMERANOS COMO ATRATIVO DO TURISMO RURAL EM SÃO LOURENÇO DO SUL/RS

Guilherme Peglow Klumb¹

Resumo

A presente pesquisa apresenta características da cultura pomerana no sul do Brasil, e que são convertidas em atrativo turístico no Caminho Pomerano, roteiro de turismo rural localizado no município de São Lourenço do Sul, Estado do Rio Grande do Sul. Através de revisão bibliográfica e realização de entrevistas nos locais de visitação do roteiro constatou-se que com o turismo rural, é oportunizada a geração de renda e a elevação da auto-estima, através da afirmação e preservação da cultura pomerana trazida pelos primeiros imigrantes. Porém, a pesquisa verificou a diminuta presença de famílias descendentes diretamente de pomeranos no roteiro estudado, o que serve de alerta para os responsáveis pelo Caminho Pomerano, para que o roteiro não se torne inautêntico aos olhos do turista e da própria comunidade local.

Palavras-Chave

Turismo rural; pluriatividade; pomeranos; patrimônio cultural.

Considerações Iniciais

A população brasileira, atualmente, é marcada por uma acentuada heterogeneidade étnica em sua composição, sendo que a chegada de imigrantes provenientes de distintos continentes, dentre estes a Europa, contribuiu para a formação desta diversidade.

Neste contexto, a presente pesquisa centrará suas atenções especificamente nos imigrantes alemães, sobretudo aqueles provenientes da extinta região da Pomerânia², indivíduos responsáveis pelo povoamento da área rural do município de São Lourenço do Sul³.

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e aluno do Mestrado em Geografia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: peglow@gmail.com

² Região que atualmente insere-se em área de fronteira, entre os países da Alemanha e da Polônia.

³ A Lei de Terras, instiuída em 1850 estimulou indivíduos empreendedores como Jacob Rheingantz, que veio a fundar a Colônia de São Lourenço, em 1858, na Serra dos Tapes, município de Pelotas, no Rio Grande do Sul. De acordo com a lista completa dos primeiros colonos a desembarcarem na Colônia São Lourenço, em 1858, quinze pessoas (três famílias) eram provenientes da Pomerânia, e ficaram localizadas nas picadas São Lourenço e Moinho (Coaracy, 1957)

Estes imigrantes sulinos são caracterizados pelo bilingüismo, a utilização de idioma estrangeiro como língua doméstica e hábitos que se aproximam de suas raízes européias, mas também pelo modo de vida rural assentado em pequenas propriedades policultoras e um grau educacional acima da média brasileira (Ribeiro, 1995).

Porém, com o acirramento da competitividade em nível global atingindo também as áreas rurais parte destas famílias, pequenas proprietárias de terra, acabam relegadas e incapazes de acompanhar o processo de modernização da agricultura, ou seja, conforme SANTOS (2005, p. 135) “a modernização capitalista tende ao esvaziamento do campo e é sempre seletiva”, fazendo com que muitas dessas famílias migrem para as cidades com expectativas – muitas vezes frustradas – de ascensão social.

Frente a estas transformações emerge a necessidade de alternativas concretas de enfrentamento contra o esvaziamento do campo anunciado pela investida do latifúndio e da “razão” capitalista. Nesse sentido, Santos e Klumb (2008) mencionam que o turismo rural, inserido no contexto da pluriatividade, surge como uma atividade alternativa para o espaço rural e que já é percebida como opção para a viabilização da permanência das famílias no meio onde vivem atualmente.

A seguir, neste estudo busca-se aprofundar a discussão acerca da imigração em São Lourenço do Sul⁴ e das tradições culturais trazidas por estes indivíduos, elemento que pode se constituir em um atrativo turístico relevante para o meio rural de São Lourenço do Sul, através do Roteiro de turismo rural Caminho Pomerano.

Imigração e Cultura no Brasil Sulino

Na primeira metade do século XIX inicia-se no Rio Grande do Sul um período de imigração de indivíduos provenientes de países europeus com o apoio do governo Imperial. Com isso, esperava-se o progresso de centros produtores de alimentos para suprir as necessidades de áreas urbanas e tropas militares e, buscava-se ainda iniciar a transição da produção escrava para uma fase baseada no trabalho livre⁵ (Woortmann, 1995).

Segundo Bergamaschi (2007) foi a possibilidade de inclusão social, concretizada pela posse da terra, que moveu os imigrantes europeus ao Brasil. Com isso, diante da

⁴ Município brasileiro de 42.321 habitantes (IBGE, apud FAMURS, 2007), pertencente ao Estado do Rio Grande do Sul, localiza-se na margem oeste da laguna dos Patos e insere-se na Microrregião de Pelotas.

⁵ A autora esclarece que para o alcance destes objetivos foram oferecidas inúmeras vantagens a estes imigrantes, tais como: pagamento das despesas de viagem, e concessão de animais e sementes às famílias.

incapacidade financeira de adquirir terras em seu país de origem surge a alternativa de realizar este desejo em uma pátria distante, alcançando deste modo estabilidade e segurança para a família.

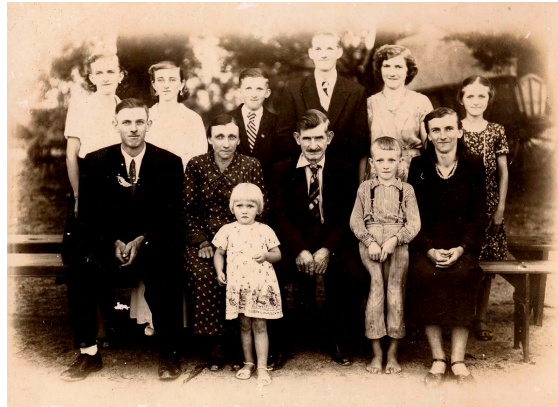
Sobre este processo, Ribeiro (1995) expõe que cada um destes núcleos de imigrantes pode se organizar de maneira autônoma, instalando suas escolas e igrejas, estabelecendo suas autoridades e, assim, pôde educar as primeiras gerações tendo como base os mesmos princípios e normas de seus pais e avós imigrados.

Tendo como base a definição de Tylor (apud BARROS, 1994, p. 36) que define cultura como “o conjunto complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos, adquiridos pelo homem como membro da sociedade”, pode-se perceber que a afirmação de Darcy Ribeiro mostra que a organização social dos imigrantes permitiu que os hábitos e normas das etnias que povoaram o sul do Brasil puderam ser transmitidos para as gerações seguintes e permaneceram presentes no cotidiano dos descendentes de imigrantes.

De acordo com Seyferth (apud RADÜNZ, 2007, p. 124), “os imigrantes, em geral, mantêm alguma ligação com a cultura e sociedade de origem [...], guardam sempre alguma forma de identidade étnica, por mais que os laços com seus países de origem estejam diluídos”.

Os pomeranos, etnia estudada nesta pesquisa, são provenientes de uma região da Alemanha onde a atividade agrícola era a principal base da economia, com os pequenos produtores encontrando-se vinculados aos “barões”, proprietários da terra e para quem deveriam produzir (Salamoni et. al., 1995). Após chegarem ao Brasil, mantêm-se essa ligação com a atividade que desenvolviam na Pomerânia. A diferença, a partir de então, era que tinham a posse da terra e deveriam apenas cumprir os acordos estabelecidos com o governo Imperial.

Figura 1. Família descendente de pomeranos. Alberto Radtke e Alvina Nörnberg com seus dez filhos.



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor

Destaca-se que, apesar das dificuldades iniciais, os pomeranos prosperaram neste novo território em que passaram a se inserir. Inicialmente a estrutura da comunidade pomerana na região de São Lourenço do Sul era baseada na agricultura de subsistência e no elevado nível de independência com relação ao meio urbano (Salamoni et. al., 1995). Este fato, somado ao desempenho de pluriatividades por parte dos integrantes deste grupo, – além da prática da agricultura, muitos pomeranos eram também responsáveis por atividades que supriam a necessidade do grupo como alfaiataria, educação, marcenaria, entre outros – permitiu que os indivíduos desta etnia se tornassem extremamente fechados aos costumes e hábitos do pomerano, fato este que facilitou a enculturação das novas gerações aos preceitos do grupo social.

Sob esta questão, Ribeiro (1995) afirma que a identidade cultural dos imigrantes do Brasil sulino, decorre da segregação que estes enfrentaram após sua chegada, quando se inseriram em uma sociedade profundamente distinta, com a qual não conviviam.

Além de São Lourenço do Sul e Pelotas os Pomeranos formaram núcleos em São Leopoldo-RS, nos Estados do Espírito Santo e Santa Catarina. Entretanto, por estarem em uma região de predominância luso-brasileira, os pomeranos de Pelotas - São Lourenço do Sul, talvez sejam os que mais conseguiram manter suas tradições, porque fecharam-se fortemente em suas comunidades, cristalizando sua cultura com menor influência de outras etnias. (SALAMONI ET AL., 1995, p. 23)

Neste contexto, os costumes pomeranos perduraram sem a influência externa durante um considerável período, sendo que a escassa literatura a respeito dos pomeranos no Brasil confere papel de destaque para alguns elementos deste povo, como a figura da noiva que se casava de preto e do convidador – o “*Hochtiedsbirrer*” ou o “*Kösterbirrer*” (RÖLKE, 1996, p. 67).

Estes traços conservados do povo pomerano apresentam-se como parte do patrimônio cultural, que segundo Dias (2006, p. 68)

[...] constitui o testemunho da história, aquilo que restou de antigas sociedades e que nos possibilita compreender a relação entre esses bens – materiais ou não – e o contexto sociocultural em que foram criados, os valores simbólicos que tinham e o modo de vida da comunidade.

A manutenção de traços peculiares da cultura pomerana, somada à necessidade de busca por alternativas de desenvolvimento para os espaços rurais onde os descendentes desse povo se inserem, possibilita a inserção do turismo nestas comunidades, como uma viável opção de incremento na renda das famílias rurais envolvidas, direta ou indiretamente, com a atividade.

Caminho Pomerano: A realidade rural em São Lourenço do Sul e o Turismo Rural

Há décadas, o planeta vem atravessando um processo claro e estável de urbanização, que apenas altera de contorno e intensidade em cada nação. Segundo a Organização das Nações Unidas – ONU, esse processo de transferência da população rural para as cidades é a mais extraordinária mudança social de nossa época (Fialho, 2000).

Modernização, urbanização, industrialização e internacionalização são algumas das palavras-chaves que podem resumir as principais transformações incidentes sobre a agricultura mundial e sobre os espaços agrários de produção desde a década de 1950 e que se fizeram mais fortes ao longo dos anos sessenta. (ANJOS, 2003, p. 63).

Santos (2005) afirma que nos últimos anos do século XX observamos grandes mudanças no planeta. Graças às novas técnicas, que solidificaram um mundo globalizado, o mundo tornou-se unificado. Porém, o autor observa que neste cenário a maior parte da humanidade depara-se com a face perversa desta globalização, onde a concorrência paritária cede espaço para uma competitividade do “salve-se quem puder” e desprovida de solidariedade.

Esse processo, no âmbito do rural, se dá, então, com a eliminação das unidades mais ‘atrasadas’, que não têm nenhuma chance de recuperar o atraso, e o privilegiamento das unidades mais “dinâmicas”, tornando o êxodo rural algo inexorável. (MAZZETTO, 2004, P. 337)

De fato, no caso de São Lourenço do Sul o êxodo rural tem sido notável nos últimos anos, tendo como base o comparativo entre os anos de 2002 e 2005, período em

que a população rural diminuiu em aproximadamente 4% em relação à população urbana (ITEPA, 2005; ITEPA 2006).

E, ainda, no que se refere à produção agrícola, pode-se constatar que as culturas tradicionalmente produzidas nas pequenas unidades rurais familiares de descendentes de pomeranos⁶ têm dado espaço para as culturas intensivas da região como fumo e arroz irrigado.

Neste sentido, ao analisar a realidade dos municípios de Santa Cruz do Sul e Vale dos Sol – localidades igualmente colonizadas por alemães –, Etges (1998, p. 190) assinala que a partir da crise na produção e beneficiamento do fumo a pobreza eleva-se, acelerando o êxodo rural e desestimulando desta forma os jovens a repetir a saga de seus familiares.

Com esta transformação da economia global que atinge também as áreas rurais, novas atividades têm surgido com o objetivo de converter-se em estratégia de diversificação de ingressos de renda para as comunidades rurais. O turismo rural é uma destas atividades que contribui para desfazer a ultrapassada crença de que o espaço rural é representado, exclusivamente, pela atividade agrícola.

Este foi um dos intuitos da criação do Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano, em São Lourenço do Sul, no mês de novembro de 2006 (São Lourenço do Sul, 2007). No roteiro, sete propriedades são apresentadas como locais de visita onde o turista tem contato com o artesanato e a gastronomia local, cultivo de produtos baseados na agroecologia⁷, além da possibilidade de visitar agroindústrias com produção de derivados do leite e de árvores frutíferas.

Com relação às características do Caminho Pomerano, com uma série de atrativos nos diversos locais de visita cabe ressaltar a ideia de Schneider (2006, p. 279): se os empreendimentos turísticos estão inseridos em pequenas unidades “fatalmente precisam ser pensados na perspectiva das cadeias de produção (também chamadas de rotas, caminhos, vias etc.) que envolvem vários tipos de atrativos”.

Todavia, o atrativo principal encontra-se na figura dos descendentes de pomeranos e em personagens típicos no cotidiano deste povo, ou seja, “tem-se o contato com a marcante herança cultural dos povos vindos da Pomerânia” (COSTA DOCE,

⁶ De acordo com Coaracy(1957) o feijão, o milho e a batata apresentavam-se como os principais produtos cultivados na Colônia de São Lourenço pelos primeiros imigrantes.

⁷ A agroecologia se define como uma abordagem que procura utilizar os bens e serviços da natureza da melhor forma possível como insumos funcionais. Ela favorece os processos regenerativos (como reciclagem de nutrientes, fixação de nitrogênio, inimigos naturais de pragas etc.) nos sistemas produtivos agrícolas, minimizando o uso de insumos que ameacem o meio ambiente e a saúde de produtores e consumidores. (WEID, 2001, p. 60-61)

2008, s.p.). Neste caso, o sentido de turismo rural abordado neste artigo aproxima-se da definição proposta por Talavera (2002) que apresenta o turismo rural como a atividade baseada na combinação entre natureza, contato humano e cultura, objetivando benefícios ao turista e à comunidade local, e com a geração de mínimo impacto.

Segundo Dias (2006) o patrimônio cultural, representado no Caminho Pomerano pelos hábitos e costumes mantidos pelos descendentes de imigrantes, apresenta valor econômico que pode ser aproveitado pelo turismo como ferramenta para o desenvolvimento, e dessa forma se configura num duplo indutor de preservação e de desenvolvimento econômico. Primeiro, porque o turismo rural baseado na cultura local é uma forma para a obtenção de fundos e estímulo à preservação da herança cultural e, segundo, porque possibilita o desenvolvimento da economia local com a recepção aos turistas e a comercialização dos produtos cultivados e fabricados nos próprios estabelecimentos.

Ambas as hipóteses são confirmadas pelos integrantes do Roteiro. Mediante a realização de entrevistas nos estabelecimentos familiares, pôde-se perceber que os benefícios econômicos esperados ainda encontram-se aquém das expectativas, já que o Caminho Pomerano está prestes a completar dois anos, mas ao mesmo tempo ainda se visualiza a necessidade de realizar investimentos ao passo que o número de visitantes aumenta gradativamente, numa velocidade ainda menor do que a demanda de investimentos.

Quanto à questão cultural, nota-se que apenas uma das sete famílias integrantes não vê no turismo rural uma forma de afirmar e preservar as tradições e a cultura dos povos descendentes de pomeranos. Quatro dessas famílias afirmam também que o roteiro tem ajudado no estímulo aos mais jovens para que valorizem o espaço onde vivem e a própria história dos imigrantes que povoaram o espaço rural lourenciano. Outra questão verificada durante as entrevistas é a presença marcante de famílias descendentes de outras regiões distintas da Pomerânia, o que até certo ponto tem causado pequenas resistências dos moradores do município, visto que o roteiro apresenta-se como um Caminho “Pomerano”, onde apenas algumas das famílias envolvidas diretamente são de fato descendentes deste povo⁸.

⁸ Este fato foi mencionado a partir da indagação a respeito dos costumes da cultura pomerana que ainda podem ser encontrados no interior do município, sendo que o dialeto pomerano (derivado da língua alemã) e a gastronomia típica tiveram maior destaque. Porém, algumas famílias declararam não oferecer ao turista aspectos da cultura da Pomerânia, pois não eram, de fato, descendentes deste povo. E, ainda, alguns representantes típicos da sociedade pomerana como a noiva de preto e o convidador (ver mais sobre estes em Rölke, 1996) são representados no roteiro por uma família de origem alemã, porém de região não-pomerana.

Esta é uma questão que ainda deve ser dialogada e revista em conjunto pela Associação Caminho Pomerano, instituída pelos empreendedores locais, e pelo Poder Público Municipal, que foi o incentivador inicial do projeto. Visto que, apesar deste fato, estão sendo concretizados avanços graças à instituição do roteiro que contribui para resgatar a história dos imigrantes pomeranos, e ao mesmo tempo converte-se numa alternativa adicional para geração de renda no espaço rural.

Conclusão

Nesta pesquisa constata-se que na escala global, o espaço rural necessita encontrar atividades, extra-agrícolas, que viabilizem a permanência de seus habitantes menos favorecidos neste meio, já que atualmente verifica-se que o sistema econômico e a tendência mundial apontam para a uma realidade excludente e seletiva nas áreas rurais e urbanas.

Percebe-se que a cultura pomerana – por meio do dialeto, de algumas tradições e ritos – permanece presente no interior do município, representada pelas famílias descendentes deste povo, e, desde 2006, é apresentada também como atrativo turístico no roteiro de turismo rural Caminho Pomerano.

Assim, conclui-se que o turismo rural baseado no patrimônio cultural pode contribuir para a geração de renda nos estabelecimentos familiares destes descendentes, bem como contribuir para a afirmação e a preservação dos resquícios culturais vindos da extinta Pomerânia. Esta é, de fato, a crença da grande maioria dos integrantes do roteiro que mediante a concessão de entrevista relataram aspectos preponderantes a respeito da contribuição deste roteiro, principalmente estes dois benefícios: geração de renda e preservação da cultural imaterial.

Porém, no roteiro turístico pesquisado notou-se também a diminuta presença de descendentes diretos de pomeranos, fato que pode promover uma descaracterização e, conseqüentemente, a inautenticidade deste roteiro que contribui para estas famílias e para o município em sua totalidade, já que indiretamente outros empreendimentos também são beneficiados com a atividade turística.

Referências

ANJOS, F. S. dos. **Agricultura Familiar, Pluriatividade e desenvolvimento rural no sul do Brasil**. Pelotas: EGUFPEL, 2003.

BARROS, E. de V. **Princípios de ciências sociais para a extensão rural**. Viçosa: UFV, 1994.

BERGAMASCHI, H. D. E. Propriedade: Identidade e Cultura Regional. In: GIRON, L. S.; RADÜNZ, R. **Imigração e Cultura**. Caxias do Sul: Educs, 2007. p. 17-36.

COARACY, V. **A Colônia de São Lourenço do Sul e seu fundador Jacob Rheingantz**. São Paulo: Saraiva, 1957.

COSTA DOCE. Agência de Desenvolvimento do Turismo na Costa Doce. **Caminho Pomerano**. Disponível em: <<http://www.costadoce.com.br>>. Acesso em: 03 out. 2008.

DIAS, R. **Turismo e Patrimônio Cultural – recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.

ETGES, V. E. Turismo Rural: uma alternativa de desenvolvimento para comunidades rurais. In: LIMA, L. C. (org.). **Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico**. Fortaleza: UECE, 1998. p. 188-199

FAMURS, Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul. **Divulgação oficial do IBGE sobre a contagem populacional**. 2007. Disponível em: <<http://www.famurs.com.br/>>. Acesso em: 14 nov. 2007.

FIALHO, M. A. V. **Agricultura Familiar e as Rendas Não-Agrícolas na Região Metropolitana de Porto Alegre: um estudo de caso dos municípios de Dois Irmãos e Ivoti – RS**. Porto Alegre, UFRGS, 2000. (Dissertação de Mestrado em Economia Rural).

ITEPA, Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria. **Banco de Dados da Zona Sul – RS**. Boletim Informativo nº 16/2005. Pelotas: EDUCAT, 2005.

ITEPA, Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria. **Banco de Dados da Zona Sul – RS**. Boletim Informativo nº 17/2006. Pelotas: EDUCAT, 2006.

MAZZETTO, C. E. Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural: Em busca de novos caminhos. In: OLIVEIRA, A. U.; MARQUES, M. I. M. (orgs.). **O Campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social**. São Paulo: Editora Casa Amarela e Editora Paz e Terra, 2004. p. 335-352

RADÜNZ, R. *Deutschum e italinità* uma introdução à historiografia comparada do Sul do Brasil. In: GIRON, L. S.; RADÜNZ, R. **Imigração e Cultura**. Caxias do Sul: Educs, 2007. p. 117-128.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RÖLKE, H. R. **Descobrimo Raízes: aspectos geográficos, históricos e culturais da**

Pomerânia. Vitória: UFES. Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1996.

SALAMONI, G. et. al. **Valores Culturais da família de origem pomerana no Rio Grande do Sul – Pelotas e São Lourenço do Sul.** Pelotas: Edufpel, 1995.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 12ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SANTOS, N. N. da S.; KLUMB, G. P. **Caminho Pomerano: O turismo rural baseado no patrimônio cultural e a pluriatividade.** In: *Anais do V Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul.* Caxias do Sul. CD-ROM. Junho, 2008.

SÃO LOURENÇO DO SUL. Prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul. **Caminho Pomerano: colônia e cidade com turismo o ano todo.** In: **Viva São Lourenço do Sul.** Ano 2, Nº. 2. São Lourenço do Sul, 2007. p. 16

SCHNEIDER, S. Turismo em Comunidades Rurais: inclusão social por meio de atividades não-agrícolas. In: Brasil. Ministério do Turismo. **Turismo Social: diálogos do turismo: uma viagem de inclusão.** Rio de Janeiro: IBAM, 2006. P. 264-288.

TALAVERA, A. S. Desarrollos y Conflictos en torno al Turismo Rural: Claves y Dilemas desde la Antropología Social. In: RIEDL, M.; ALMEIDA, J. A.; VIANA, A. L. B. (orgs.) **Turismo Rural: Tendências e Sustentabilidade.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p. 13-50.

WEID, J. M. von der. Qual estratégia para o desenvolvimento rural? In: BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário, MDA. José Graziano, Jean Marc e Bianchini debatem: **O Brasil Rural precisa de uma Estratégia de Desenvolvimento.** Brasília, 2001. p. 53-70.

WOORTMANN, E. F. **Herdeiros, parentes e compadres.** São Paulo - Brasília: HUCITEC / EDUNB, 1995.